

Cara(o) Encarregada(o) de Educação,

O sistema de avaliação das aprendizagens está a mudar no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. Fruto do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular implementado pelo Governo e aprovado pelo Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, e em resultado da adesão do agrupamento aos princípios avaliativos do Projeto académico MAIA, de nível nacional, a forma como os vossos educandos estão a ser avaliados é diferente da do passado.

Até recentemente, todo o sistema de avaliação visava sobretudo dar notas, isto é, classificar. Este paradigma está a mudar e pretende-se que cada vez mais as avaliações sirvam para informar o aluno do ponto em que está e o que lhe falta aprender, fazer ou ser. Não é que não haja notas, mas a avaliação é cada vez mais formativa e menos classificativa. Ora, aprendendo melhor com a avaliação formativa, o aluno obterá melhores classificações para, por exemplo, candidatar-se à universidade. Uma coisa leva à outra.

No passado, os alunos tinham 2 ou 3 testes por período, mais um certo número de fichas, trabalhos de grupo, apresentações orais, etc. Em geral, fazia-se a média dos testes e dava-se-lhe um peso grande (por exemplo, 70 ou 80% da nota); os restantes elementos de avaliação valeriam 10 ou 15%. As atitudes, comportamentos e valores valeriam 5 ou 10%. Habitámo-nos a esta conta quando andámos na escola e os vossos educandos também já foram avaliados por este sistema.

No novo modelo de avaliação, não há percentagens para os testes, as fichas, as apresentações ou os comportamentos. Definimos, a nível do agrupamento, três domínios muito importantes para as aprendizagens: **A – Apropriação do conhecimento; B – Pensamento crítico, criação e expressão; C – Desenvolvimento pessoal e social.**

São estes os critérios gerais de avaliação de todo o agrupamento e são estes que têm “pesos” diferentes, consoante os ciclos de ensino, os cursos ou as disciplinas. Quer o aluno faça uma ficha, um trabalho de grupo ou uma apresentação, o professor recolherá informação sobre o seu desempenho no domínio A, B ou C acima. E com base nessa informação, orientá-lo-á sobre como melhorar as aprendizagens.

No final de cada período, a “conta” a fazer é esta: os resultados obtidos no âmbito do domínio A valerão uma certa percentagem da nota, os do domínio B outra e os do domínio C outra, quer tenham sido obtidos em testes, em fichas, em questões de aula ou noutra atividade. Por isso é que não é tão importante agora saber a nota do teste ou do trabalho. O que é importante é saber qual é o nível atingido em cada domínio (A, B e C).

Cada critério de avaliação de cada disciplina especifica o peso de cada domínio e as aprendizagens dentro de cada um destes domínios. Os professores já os terão explicado nas aulas. Precisamos todos de fazer algum esforço de adaptação a esta nova realidade. Os professores foram os primeiros a fazê-lo e as últimas gerações de alunos já estão a ficar ambientados ao novo modelo de avaliação.

Os professores e os diretores de turma estão ao vosso dispor para qualquer esclarecimento sobre esta matéria, na certeza de que esta mudança, determinada superiormente, será sempre orientada pelos valores da justiça, do rigor e da transparência, que nos caracterizam.

O objetivo é que os alunos aprendam mais e melhor!

Bem hajam!

A Direção do AEMC